



■ Somadas, as cinco regiões deste capítulo possuíam em abril de 2025 um **estoque de empregos de 339.612 vagas formais**, um aumento de 1,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

■ O **Vale do Rio Pardo, impulsionado pela indústria do tabaco**, teve uma variação positiva nas vagas de trabalho maior do que a média da Estado, com crescimento do estoque de empregos em 2,67%.

■ O **Vale do Taquari, região mais afetada pelas enchentes de 2024**, teve a menor variação, mas manteve o estoque estável, aumentando apenas em 0,68% os empregos formais.

Trabalho

Regiões Central e dos Vales mantiveram vagas formais

Eventos climáticos extremos afetaram população e empreendimentos, mas número de empregos cresceu

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Somadas, as Regiões Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguarí e Jacuí Centro cresceram 1,5% no número de empregos formais, de abril de 2024 a abril de 2025.

Apesar de o leve crescimento poder ser considerado um resultado positivo, considerando o impacto dos eventos climáticos extremos na região, especialmente a enchente de 2024, os números ficaram abaixo da alta no Estado, onde o número

de postos de trabalho foi ampliado em 2,4%. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

“Nesse período (abril de 2024 a abril de 2025), o fato de essas regiões terem sido o epicentro de eventos climáticos extremos seguramente tem um efeito (na geração de empregos), sobretudo, cumulativo”, avalia o pesquisador do Departamento de Economia e Estatística (DEE), Guilherme Sobrinho.

O Vale do Taquari, entre as regiões aqui analisadas, foi a com o maior percentual de população atingida pela enchente de 2024 e sofreu impacto de eventos climáticos extremos no segundo semestre de 2023. Além disso, foi a região que registrou o menor crescimento do

estoque de empregos, com uma variação de apenas 0,68%.

Uma das cidades com maior variação negativa de empregos no Vale do Taquari foi Roca Sales, onde mais da metade da população foi atingida pela cheia de 2024. O setor mais afetado foi o coureiro-calçadista, que representa 253 dos postos de trabalho perdidos em Roca Sales. Os empregos na área caíram 18,2%.

O destaque na geração de emprego está nas principais cidades de cada microrregião em termos de população. Entre as variações positivas, chamam atenção os municípios de Lajeado, no Vale do Taquari; Santa Maria, na Região Central; e Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo.

Empresários brasileiros têm levado o patrimônio para o Uruguai: o que explica esse movimento?

Diante das crescentes incertezas econômicas no Brasil, os investidores têm se interessado cada vez mais pela internacionalização, na busca por um ambiente com maior segurança jurídica e estabilidade para preservar o patrimônio. Neste cenário, um país que desponta é o Uruguai.

Na nação vizinha, é oferecida isenção total de impostos sobre rendimentos estrangeiros durante 11 anos ou uma alíquota reduzida de apenas 7%. Além disso, o país não tributa grandes fortunas nem heranças (ITCMD). Foi por conta dessas vantagens que Carlos, empresário gaúcho de 62 anos, decidiu fazer saída fiscal do Brasil para o Uruguai.

“Depois de anos lidando com incertezas políticas e econômicas, percebi que precisava blindar o patrimônio e simplificar o processo sucessório para meus filhos. A re-

sidência fiscal no Uruguai me oferece tranquilidade jurídica e uma eficiência tributária que o Brasil não consegue garantir”, explica o empresário gaúcho da área agrícola.

Segundo Eduardo Molon, head de alocação internacional da Ável Investimentos, a procura por soluções de planejamento patrimonial aumentou significativamente nos últimos dois anos: “Temos visto empresários e investidores preocupados com as constantes mudanças nas regras tributárias e buscando alternativas para proteger o que conquistaram. O Uruguai se destaca não apenas pelos benefícios fiscais, mas por um ambiente de negócios mais previsível”, afirma.

Contudo, Molon ressalta que nem sempre a saída fiscal é necessária. “Em muitos casos, ferramentas como holdings patrimoniais e alocação internacional de investimen-

tos já são suficientes para organizar e proteger o patrimônio sem mudar de país”, diz ele.

Uma holding permite consolidar todos os bens e investimentos sob uma única estrutura jurídica, proporcionando maior controle, governança e clareza na gestão. Ela facilita o planejamento tributário ao permitir o aproveitamento de deduções, amortizações e compensações fiscais, o que pode reduzir consideravelmente a carga tributária do grupo familiar.

Para ajudar brasileiros a entenderem as opções disponíveis, a Ável Investimentos elaborou o e-book “Saída Fiscal para o Uruguai: Vale a pena?”, que pode ser baixado gratuitamente. O material explica como funciona o processo, suas vantagens e desafios, além de apresentar outras estratégias para proteger e perpetuar o patrimônio.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i para Ável
Conteúdo multimídia patrocinado

ÁVEL/ Divulgação/ JC

ACESSE O QR CODE PARA BAIXAR O E-BOOK GRATUITO E DESCOBRIR A ESTRATÉGIA MAIS ADEQUADA PARA O SEU CASO.



UMA PARCERIA

avel. | **XP**

Jornal do Comércio 92 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

Qr Code para acesso ao e-book